

## O DOSSIÊ W. G. SEBALD

Pela idade, ele poderia ter participado dos movimentos políticos de protesto dos anos 60. Sebald, que se estabeleceu como professor de literatura na Universidade de East Anglia, em Norwich, na Inglaterra, porém, nega essa filiação:

"Não me considero da geração de 68. Embora tenha lido muito Adorno na época. Sucedeu, naquela época, que eu dei um passo consciente noutra direção. Estava cheio dessa coisa ideológica. Na Alemanha era preciso ser ortodoxo de um jeito ou de outro. Não era assim em Fribourg, e isso igualmente me agradou mais tarde em Manchester: professores da esquerda e da direita podiam ser da mesma universidade sem se denunciarem mutuamente." (Sebald. In: "Die Melancholie des Widerstands", Süddeutsche Zeitung, 5/4/2001.)

O presente volume de *Cadernos Benjaminianos* é dedicado à obra desse escritor alemão, W. G. Sebald (1944-2001), cujos livros foram traduzidos a várias línguas, e que começa a ter sua fortuna crítica estabelecida também no Brasil. A proposta deste Dossiê surgiu quando do simpósio temático que teve lugar dentro da X Semana Acadêmica de Letras da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em junho de 2016, ocasião em que alguns pesquisadores refletiram "A poesia, a crítica e a ficção de W. G. Sebald". O incipiente fórum cresceu e agregou problematizações e outros estudos atuais que vêm sendo realizados por pesquisadores de outras instituições brasileiras e internacionais.

Pelo que se depreende, agora, do conjunto das colaborações que constituem este Dossiê, não bastava a Sebald, para efeito tanto dos estudos como da criação da literatura, a agitação e a propaganda de esquerda. Isso talvez explique o sentido de sua projeção que se estende a campos diversos da poesia, da crítica provocativa, da ficção bastante original.

Sua obra ficcional compreende quatro livros, *Vertigem: Sensações*, de 1990, *Os emigrantes*, 1992, *Os anéis de Saturno*, 1995, e *Austerlitz*, 2001 (anos dos lançamentos em língua alemã). A partir de 1970, escreveu ensaios e proferiu conferências, que, ao longo dos anos, foram incluídos em coletâneas e publicações monográficas internacionais. O *corpus* do autor abarca, ademais, um rico conjunto de entrevistas – inclusive duas delas, até agora inéditas em português, são oferecidas neste volume – bem como, de feição proeminente, o arquivo pessoal, hoje custodiado no *Deutsches Literaturarchiv*, em Marbach, na Alemanha.

Abre o *Dossiê W. G. Sebald* a narrativa breve e reflexiva de Antonio Marcos Pereira sobre o encontro com o escritor, sintetizado na mochila, símbolo da viagem, da inquietude, da curiosidade e do exílio, elementos característicos desta literatura, conforme atestam outras análises constantes nos ensaios ora reunidos. Em seguida, dois artigos objetivam investigar a relação de Sebald com a literatura austríaca. O primeiro deles, de autoria de Uwe Schütte (tradução Ruth Bohunovsky e Cristiane G. Bachmann), professor da Aston University, em Birmingham, propõe aquilo que chama de uma germanística “menor” ao investigar a crítica sebaldiana dirigida à “pequena” literatura, examinando, entre outros, a periferia austríaca na figura de Ernst Herbeck, ou a alemã, através do dramaturgo/cineasta de Munique, Herbert Achternbusch. Tendo em vista o caso da poesia de Herbeck, a discussão do artigo de Ruth Bohunovsky, por sua vez, persegue a aparente contradição inerente no destaque que Sebald confere à especificidade da literatura austríaca de expressão alemã, na medida em que ele publicou dois volumes de ensaios exclusivamente voltados a ela, contrapondo-se, assim, a questionamentos de concepções totalizantes e nacionais.

A primeira prosa narrativa publicada por Sebald, *Vertigem: Sensações*, recebe tratamento detido nos dois artigos montados na sequência. Em primeiro lugar, a contribuição de Paula Carolina Betereli faz uso de um tema específico, o amor, e ilumina suas variações dentro do uso estabelecido nesse livro em prosa – uso que se esmera sob diversas facetas e vai se remeter à noção de *joi d’amour* e à poética provençal do *dolce stil nuovo*. Ao passo que a contribuição de Douglas Pompeu toma como mote a própria noção de “vertigem”, ampliando-a em direção àquilo que Umberto Eco chamou de “vertigem das listas”, a fim de mostrar, a partir de uma pesquisa direta nos arquivos de Sebald em Marbach, de que maneira a confecção de listas convinha à poética do autor. O artigo inclui, além disso, a apresentação e a tradução de um fragmento inédito de Sebald, intitulado “Anotações e citações de poética”.

Depois da exaustiva pesquisa sobre *Vertigem*, mostramos um trabalho de cunho bem amplo, que remonta às leituras empreendidas por Sebald do clássico ensaio de Walter Benjamin, “O narrador” (de 1936). A colaboração ao Dossiê que desenvolve essa perspectiva é a tradução (de Cilene Trindade Rohr e Fabrício Coelho) do trabalho escrito originalmente em alemão por Ben Hutchinson, professor da Universidade de Kent, na Inglaterra, destacado pesquisador de Sebald, autor de *W. G. Sebald. Die dialektische Imagination*, de 2009, e coeditor de *A literature of restitution. Critical essays on W. G. Sebald*, de 2013.

Em alguns artigos do Dossiê, prepondera a discussão concernente à visualidade. O artigo de Kelvin Falcão Klein, “W. G. Sebald e o olho da história”, aponta ao relevo que o sentido do olhar adquire no modo de operacionalização de imagens nesta literatura, que ora se conjugam à guisa de confrontação, ora de correspondência à escrita, sempre todavia aprofundando e ampliando o escopo dos questionamentos. Bem na esteira de ponderações similares se pauta o artigo de Maria Aparecida Barbosa, “Écfrase na Poesia de W. G. Sebald”, cujo foco são as descrições de pinturas presentes nos poemas do livro *Ao natural*, e que pesquisa a afinidade entre o diálogo da sintaxe dessa erudição do âmbito das artes plásticas e a cautela linguística que Sebald cultivou quanto às referências históricas.

O volume apresenta mais uma colaboração em tradução, desta vez do inglês (de Roberto Schramm Jr.), de um artigo escrito por Anne Fuchs, professora na Universidade de Warwick, autora de, entre outros, *‘Die Schmerzensspuren der Geschichte’. Zur Poetik der Erinnerung in W. G. Sebalds Prosa*, de 2004. Aos leitores do Dossiê, a pesquisadora oferece sua investigação relativa ao emprego que Sebald faz de pinturas clássicas e modernas em prosas narrativas, em comentários de trabalhos de Rembrandt, Pisanello, etc, na qual ela sugere uma percepção diferenciada às várias reproduções de imagens com as quais Sebald compõe narrativas.

Por fim, apresentamos um artigo que aproxima a obra de Sebald às de Rose Ausländer e de Hilde Domin. A análise dessa poesia de expressão alemã de meados do século XX indicia trauma, memória, mas, mantendo o norte teórico e conceitual nas noções de realismo, pontua a essencial potencialidade estética. Além dessa colaboração com seu artigo, Cassia Sigle participa no Dossiê em parceria com Claudia Regina Peterlini da tradução inédita de duas entrevistas feitas com W. G. Sebald: “'Realismo não basta' – W. G. Sebald conversa com Ralph Schock (1993)” e “Ecos do Passado – W. G. Sebald conversa com Piet de Moor (1992)”. Essas entrevistas integram a série do livro *“Auf ungeheuer dünnem Eis” - Gespräche 1971 bis 2001* (Fischer Verlag, 2012) e os respectivos direitos autorais foram adquiridos para este Dossiê especial do periódico *Cadernos Benjaminianos* da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) pela UFSC em negociação com o espólio do autor, administrado pela Wylie Agency, da Inglaterra. Em ambas as entrevistas, Sebald tece considerações a respeito do passado e do uso da rememoração no trabalho ficcional, próprio e alheio, articulando suas observações com um questionamento dos marcos tradicionais do registro realista.

O *Dossiê W. G. Sebald* tem o propósito de não encerrar o cenário dos estudos literários acerca do legado do escritor, antes, de descortinar novas leituras críticas, traduções. É esse o sentido que enseja a inclusão, no final desta coletânea de colaborações, de uma resenha de autoria de Gustavo Silveira Ribeiro, que se inclina às interlocuções mesmo entre o alemão e o português, na abordagem de *Unerzählt* (*Por contar*, conforme a tradução portuguesa de João Barrento, ou *Não-contado*, na versão brasileira de Tercio Loureiro Redondo): o livro de poemas de W. G. Sebald, que foi lançado depois da morte trágica do autor, em 2003.

Está aberto o fórum do debate! Boa leitura.

Kelvin Falcão Klein  
*UNIRIO*

e  
Maria Aparecida Barbosa  
*UFSC*

Os Organizadores